

CIDADANIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS



Cláudia Regina Costa Pacheco*

PACHECO, E. M.; MORIGI, V. (Org.). **Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: A revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.** Porto Alegre: Tekne, 2012.

A obra organizada por Eliezer Moreira Pacheco e Valter Morigi apresenta-se num momento de muitas discussões acerca do tema “educação profissional”. O período atual mostra-se fértil para essas reflexões, tendo em vista um contexto histórico marcado pelo grande número de políticas e programas instituídos no que tange a educação profissional.

Falar de educação profissional não é tarefa nova nem original, porém os organizadores fazem um bom trabalho ao situar, nesta obra, o cenário brasileiro a partir de diferentes concepções de outros autores, que também vivenciam e refletem o processo de ressignificação do conceito de educação profissional na contemporaneidade.

Os autores deste livro estão todos vinculados à educação. Suas formações acadêmicas e atuações profissionais servem de suporte para diferentes análises de um mesmo tema, fato que enriquece e complementa a obra como um todo.

Eliezer Moreira Pacheco e Valter Morigi introduzem o livro ao leitor contextualizando o tema central da obra, os conceitos que nela se entrelaçam, bem como antecipam sucintamente as “cenas dos próximos capítulos”. Para os autores, foi a partir da década de 1970 que se reconstituiu o conceito de cidadania, com a ampliação de sua abrangência e a reinterpretação dos conceitos burgueses de liberdade e igualdade.

Nesse contexto, a cidadania se apresenta como conceito universal e como base para a reconstituição da estrutura social e política.

[...] a cidadania passou a ser entendida, a partir de então, como o ato de o homem se constituir como homem entre outros homens e como homem que, com os outros, constrói o mundo humano, material e simbólico em que subsiste. Agora, ser cidadão

* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Ibirubá. Contato: claudiareginapacheco@gmail.com



é ser sujeito do processo histórico, em contraposição ao ser objeto, sobre o qual incide a ação do sujeito. É ser agente produtor do espaço cultural em que deverá viver. (PACHECO; MORIGI, 2012, p. 10).

Dividido em oito capítulos, o livro nos apresenta as reflexões de 15 autores que, a partir de diferentes perspectivas, nos mostram suas análises sobre o ensino técnico, a formação profissional e a cidadania.

No primeiro capítulo, intitulado “Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: limites e possibilidades”, os autores examinam a criação dos Institutos Federais, destacando o seu caráter inovador e ousado – características observadas como balizas da história da Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com os autores desse capítulo, o ano de 2009 teve grande impacto para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo em vista a transformação dos Centros Federais, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O segundo capítulo apresenta uma reflexão sobre a relação da escola com o mundo do trabalho, bem como com o exercício da cidadania. Nesse capítulo, são analisadas peculiaridades e dificuldades de se fazer uma educação de qualidade. “A educação, o discurso e outras questões” é o título do terceiro capítulo, que aborda as relações entre educação e ciência na constituição de um discurso competente e na composição dos currículos escolares.

No capítulo seguinte, são discutidos alguns fundamentos do projeto pedagógico moderno de emancipação humana com base na reconstrução habermasiana. Em continuidade, o capítulo subsequente aborda a implantação do Câmpus Canoas do IFRS, mostrando na prática como se efetivaram as atividades realizadas para o estabelecimento da Escola Técnica Federal de Canoas, alinhada ao Planejamento Estratégico Organizacional da Instituição.

O sexto capítulo destaca as inquietações dos autores sobre a criação e a implementação dos Institutos Federais, que se apresentam como um desafio ao repensar da educação profissional brasileira. Para isso, são examinadas questões hodiernas sobre a educação e o ensino profissional, as quais estão no cerne dos institutos e servem de base para a avaliação do trabalho desenvolvido nessas instituições.

Já o sétimo capítulo, por sua vez, examina o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), cuja principal meta é “promover o direito à educação profissional a um número significativo de brasileiros”, face ao “apagão de mão de obra qualificada, oportunizado pelo crescimento econômico do país, que demanda profissionais capacitados para postos de trabalho mais complexos”. (PACHECO; MORIGI, 2012, p. 98).



Finalizando o livro, o oitavo capítulo apresenta a concepção e estruturação da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada. Nessa análise, a Rede Certificacão é considerada uma proposta em construção.

Cabe salientar que a presente resenha busca mais suscitar a leitura do que trazer uma síntese do livro. Essa obra faz-nos perceber que a formação de um indivíduo é um assunto que interessa a toda a sociedade. A leitura por ela proporcionada é, sobretudo, um convite para que continuemos as nossas discussões sobre o ensino técnico e profissional brasileiro, quebrando a imagem pejorativa de que tal ensino se reduz a um mero “ensinar a fazer”, pois está vinculado à formação cidadã.

É fundamental que continuemos na busca de mais respostas sobre o ensino profissional e a cidadania, pois tais discussões enriquecem o trabalho docente e possibilitam a mais pessoas o acesso a um ensino público, gratuito e de qualidade.